

Fatores Motivadores de Não Evasão: Análise com Estudantes de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Brasileiras

CINTIA CAMPOS SILVA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
cintiac.campos@gmail.com

JACQUELINE VENEROSO ALVES DA CUNHA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jvacbr@yahoo.com.br

SAMUEL DE OLIVEIRA DURSO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
sodurso@gmail.com

EDUARDO MENDES NASCIMENTO

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
e.mn@uol.com.br

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Fatores Motivadores de Não Evasão: Análise com Estudantes de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Brasileiras.

RESUMO

O objetivo do trabalho é buscar evidências que permitam identificar e avaliar os motivos que levam os estudantes brasileiros a permanecer nos cursos de Ciências Contábeis. Para atender o objetivo de pesquisa, construiu-se um questionário, tendo como base o Modelo Integrado de Permanência, aplicado a 212 estudantes de cinco IES privadas e de uma pública. Verificou-se que fatores como auxílio financeiro da família, governo ou da IES são fundamentais para a não evasão dos estudantes no curso de graduação. Fatores também significativos para os respondentes foram o sentimento de adaptação à vida, a satisfação com seu desempenho (notas), com o curso e com sua vida profissional futura, bem como a afetividade de familiares e amigos e as relações pessoais estabelecidas com os colegas do curso. Sendo assim, foi possível inferir que a decisão de permanecer no curso é resultado da reunião de vários fatores, que são considerados mais ou menos importantes de acordo com as características e necessidades de cada estudante. Nesse sentido, constatou-se que a maioria das conclusões deste estudo está alinhada com a literatura sobre evasão.

Palavras-Chave: Evasão Universitária, Modelo Integrado de Permanência, Ensino Superior.

Abstract

Our paper's objective is to find evidences that allow identify and evaluate the reasons that influence Brazilian students to remain in undergraduates Accounting courses. To attain our research goal, we constructed a questionnaire based on the model developed by Cabrera, Nora e Castañeda (1992), applied to 212 students from public and private higher education institution. We found that factors such as financial assistance from family, from government or from higher education institution are key variables that allows students to not dropout the undergraduate level. Also significant factors for respondents were the sense of adaptation to life, satisfaction with their performance (grades), with the course and future employment possibilities, as well as the affection of family and friends and personal relationships with colleagues from course. Therefore, it was possible to infer that the decision to stay in an undergraduate Accounting course is the result of meeting several factors, which vary according to characteristics and needs of each student. In this sense, we have found that most of the conclusions of this study is aligned with previous literature.

1 INTRODUÇÃO

A educação é inerente à vida do homem na sociedade, pois é por meio dela que os indivíduos transmitem e acumulam seus conhecimentos (MORAES e THEÓPHILO, 2010). Nesse sentido, a educação permite que os estudantes tornem-se cidadãos com habilidades para refletir, criticar e criar, tendo em vista os conhecimentos adquiridos (ANDERE e ARAÚJO, 2008).

Sendo a educação um processo em etapas, percebe-se que a graduação é um dos estágios de ensino vivenciado pelo ser humano, que o leva a desenvolver suas aptidões e habilidades gerais, bem como suas competências particulares e especializadas e, ainda, o insere no contexto social. A educação superior é, portanto, uma das condições pela qual o indivíduo pode desenvolver suas capacidades e habilidades.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) são fundamentais para que haja o intercâmbio entre criação, transferência e aplicação de conhecimentos, para a formação e capacitação do indivíduo, bem como para o avanço da educação em todas as suas formas de modo útil e eficaz para a sociedade (AZEVEDO *et al.*, 2011). Assim, percebe-se que, nas últimas décadas, a questão educacional tem sido pauta de intensas discussões e trabalhos no âmbito acadêmico, principalmente no que se refere à evasão no ensino superior (CABRERA *et al.*, 1992; TINTO, 1997; SOUZA, 1999; SILVA FILHO *et al.*, 2007; MORAES e THEÓPHILO, 2010).

De acordo com Kipnis (2000), a evasão pode ser considerada como um fracasso escolar. Contudo, a responsabilidade por este insucesso deve-se não somente ao estudante, mas, também, às IES e à sociedade. Nesse sentido, pode-se dizer que o abandono universitário não é apenas um problema educacional, mas, também, um problema social significativo, com desdobramentos tanto psicológicos, como a perda de autoestima, quanto econômicos, como a perda dos recursos investidos e a carência de profissionais qualificados no futuro (VALLERAND, FORTIER e GUAY, 1997).

No Brasil, de acordo com os dados do INEP (2014), verifica-se que no ano 2000 já ingressavam no ensino superior aproximadamente 1,2 milhão de estudantes, sendo que em 2007 esse número chegou a 2 milhões. Todavia, é apenas a partir de 2011 que o número de estudantes que se graduaram supera a marca de um milhão. Esse dado é um indício de que existem barreiras para que os estudantes concluam a graduação e obtenham sua titulação.

Além disso, constata-se que 1,3 milhão de estudantes tiveram sua matrícula em algum curso das IES brasileiras cancelada. E que o cancelamento da matrícula ocorre em razão de sua não renovação pelo discente. Vale ressaltar, que nesse montante já foram descontados os estudantes que se transferiram para outro curso dentro da mesma instituição, que trancaram matrícula ou que faleceram antes da conclusão da graduação (INEP, 2014).

Nos Estados Unidos a evasão é igualmente um problema que tem demandado atenção do governo. Dados disponibilizados pelo *U. S. Department of Education* (2014) indicam que, no referido país, em média, 41% dos estudantes que iniciam um curso superior não conseguem obter o título pretendido. Ainda de acordo com o órgão norte-americano, esse índice pode chegar a 67% para os estudantes que optam por um curso de maior duração (4 anos) e ofertado por IES sem fins lucrativos.

Percebe-se, portanto, que a evasão é um evento frequente e de alta proporção tanto no Brasil quanto em países como os Estados Unidos, conhecido pelo alto investimento no ensino superior (VALLERAND, FORTIER e GUAY, 1997). Sendo assim, pode-se afirmar que pesquisar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade (ANDERE e ARAÚJO, 2008). Mais especificamente, estudar a evasão no

ensino superior permite conhecer melhor as causas que motivam esse fenômeno, bem como ajuda a entender as consequências que o abandono do curso gera ao evadido e à sociedade.

Contribuindo para o tema em questão, Silva Filho *et al.* (2007) mencionam que a evasão nas IES é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais e que, no setor público, significa recursos investidos sem o devido retorno para a sociedade, uma vez que as verbas públicas alocadas pelo governo, a partir da evasão do discente, não gerarão retornos à sociedade. No setor privado, o abandono do discente significa uma perda de receitas que pode culminar na inviabilização do curso de graduação na IES privada. Sendo assim, pode-se concluir que, em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

No curso de Ciências Contábeis, foco desta pesquisa, essa realidade não é diferente. A justificativa encontra fundamentação na expansão verificada para os cursos de graduação da referida área. De acordo com dados do Inep (2014), no ano de 2006, havia no Brasil 772 IES que ofertavam cursos de graduação em Contabilidade. Em 2012, o número de IES que ofertavam o referido curso era igual a 865 (crescimento de 12% em relação à 2006). Nesse sentido, dada a expansão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nos últimos anos, percebe-se a importância de se conhecer melhor as causas que levam os estudantes de Contabilidade a não concluírem o curso de graduação. Dessa forma, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é a seguinte: Quais são os principais fatores motivadores da não evasão de estudantes de cursos de Ciências Contábeis das IES brasileiras? Assim, **o objetivo dessa pesquisa é buscar evidências que permitam identificar e avaliar os motivos que levam os estudantes brasileiros a permanecer nos cursos de Ciências Contábeis.**

Ao identificar os principais fatores que geram descontentamento com o curso de graduação em Ciências Contábeis de IES brasileiras, acredita-se que além de contribuir para o entendimento sobre a evasão no ensino superior no país, ajudar-se-á na formulação de políticas públicas, contribuindo com informações relevantes para o planejamento e ações do governo, de modo a garantir que a expansão do ensino se dê com qualidade e sem desperdícios. Por fim, dada a carência de estudos sobre evasão na área contábil, os resultados alcançados pela presente pesquisa buscam contribuir, ainda, com a literatura nacional sobre o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Modelos sobre evasão escolar em IES

Tendo em vista que o estudante pode evadir-se do curso, da instituição ou do sistema, neste estudo será considerado o conceito de evasão como o desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou reopção, trancamento e/ou exclusão por norma institucional (RIBEIRO, 2005).

De acordo com Cislighi (2008), grande parte do conhecimento científico sobre a evasão no ensino de graduação está fundamentada nos estudos realizados no sistema educacional americano. Os modelos teóricos para explicar o fenômeno em questão começaram a se delinear a partir dos anos 1970, sendo que tais modelos foram desenvolvidos para prever e explicar o que leva um aluno a interromper os estudos, afastando-se, dessa forma, do seu objetivo inicial. Além disso, muitos modelos teóricos sobre a evasão incorporaram características de outros modelos, a fim de contemplar a complexidade entre a interação do estudante com a instituição de ensino.

Um dos primeiros modelos que explica o fenômeno da evasão, Modelo de Integração do Estudante, foi elaborado por Tinto (1975) e se propôs a explicar os aspectos que influenciam na decisão do estudante em abandonar a universidade (CAMPELLO e LINS, 2008).

O modelo de Tinto (1975) foi revisado em 1993 e em 1997, de tal forma que em sua versão final passou a considerar que a decisão do estudante em abandonar a instituição ocorre devido a ausência de integração do discente com os aspectos sociais e acadêmicos da instituição, podendo ocorrer devido a diferentes problemas relacionados com o compromisso, com o objetivo e com a instituição, com os compromissos externos, com a qualidade de esforços do estudante e com as falhas na aprendizagem (CISLAGHI, 2008).

Após o primeiro modelo elaborado por Tinto (1975), Bean (1980) elaborou a Teoria de Desgaste do Estudante não Tradicional, no qual considerou as variáveis que influenciam no desgaste estudantil e que podem acarretar na não permanência do estudante. A referida teoria também considerou as características dos estudantes não tradicionais americanos, ou seja, incluiu na pesquisa, por exemplo, os estudantes que não podem se dedicar exclusivamente aos estudos (CABRERA *et al.*, 1992). Este fato é uma realidade perfeitamente condizente com os custos de Ciências Contábeis brasileiros.

Finalmente, na década de 1990 Cabrera *et al.* (1992) elaboraram o Modelo Integrado de Permanência a partir da convergência dos modelos de Tinto (1975) e de Bean (1980). Posteriormente, os autores Cabrera, Nora e Castañeda (1992) aperfeiçoaram o modelo de Cabrera *et al.* (1992). Sendo assim, no presente estudo, diante da necessidade de um modelo que explique os fatores motivadores da evasão dos cursos de Ciências Contábeis nas IES públicas e privadas brasileiras, adotou-se o modelo proposto por Cabrera *et al.* (1992), tendo em vista que tal modelo engloba características dos outros modelos e, dessa forma, pode ajudar a identificar um número maior de fatores motivadores da evasão.

2.2 Modelo Integrado de Permanência

O Modelo Integrado de Permanência (MIP), inicialmente desenvolvido por Cabrera *et al.* (1992), considera o conjunto das variáveis causadoras da evasão, propostas pelos modelos elaborados por Tinto (1975) e por Bean (1980), integrando-as em um modelo que explica a permanência do estudante no curso em que ingressou. Também foram consideradas no MIP variáveis não abordadas por Tinto (1975) e por Bean (1980), mas já abordadas por outros autores. Embora existam várias teorias que explicam o processo de permanência acadêmica, as teorias de Tinto (1975) e Bean (1980) apresentam um quadro teórico mais abrangente sobre as decisões de abandono universitário e, por isso, essas duas teorias podem ser fundidas para melhor explicar o processo de permanência do estudante na instituição (CABRERA *et al.*, 1992),.

Posteriormente, os autores Cabrera, Nora e Castañeda (1992) acrescentam a questão financeira ao modelo de Cabrera *et al.* (1992), a fim de melhor analisar o papel que as finanças possuem no processo de permanência, bem como detalhar variáveis que permitam analisar os construtos do modelo já existente. Sendo assim, depois dos ajustes realizados por Cabrera, Nora e Castañeda (1992), o MIP, em sua versão final, totalizou dez construtos que permitem estudar os fatores motivadores da permanência dos indivíduos no curso. No trabalho de Cabrera, Nora e Castañeda (1992), após a realização de testes, verificou-se que todos os construtos têm efeitos significativos sobre a permanência estudantil. O MIP estabelece que a evasão ocorrerá quando algum dos dez elementos elencados pelo modelo estiverem insatisfatórios ou ausentes, fazendo com que o aluno decida não persistir no curso.

Os dez construtos do modelo são: ajuda financeira, condições financeiras, desempenho acadêmico (escolar) anterior à graduação, encorajamento de pessoas próximas, desenvolvimento acadêmico e intelectual, desempenho de notas, integração social, compromisso com a instituição, compromisso com o objetivo e intenção de persistir.

Cada um dos dez construtos do modelo foi avaliado através de variáveis conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Construtos e variáveis do Modelo Integrado de Permanência

Construtos do Modelo	Variáveis
Ajuda financeira	- Recebimento de ajuda financeira.
Condições financeiras	- Aspecto financeiro relacionado à vida familiar do estudante.
Desempenho acadêmico (escolar) anterior	- Ensino básico suficiente para o aprendizado acadêmico.
Encorajamento de pessoas próximas	- Apoio da família e dos amigos quanto aos estudos.
Desenvolvimento acadêmico e intelectual	- Realização acadêmica versus expectativa.
	- Satisfação com o curso.
	- Prestígio do curso e da profissão.
Desempenho de notas	- Desempenho acadêmico em termos de notas.
	- Índice de aprovação nas disciplinas e tarefas.
Integração social	- Facilidade de estabelecimento de relações pessoais com os outros estudantes da Instituição de Ensino.
Compromisso com a instituição	- Confiança na escolha da Instituição de Ensino que frequenta.
	- Grau de importância em graduar-se por esta Instituição de Ensino.
	- Percepção de pertinência à Instituição de Ensino.
	- Percepção quanto ao auxílio que a educação nesta Instituição de Ensino dará para assegurar um futuro emprego.
	- Qualidade da instituição considerada pelos amigos próximos.
	- Satisfação com a Instituição de Ensino.
	- Prestígio social da instituição.
	- Oportunidade de aplicação prática e interação com empresas.
- Currículo atualizado do curso.	
Compromisso com o objetivo	- Importância da obtenção do diploma de graduação e finalização do programa de estudo.
Intenção de persistir	- Intenção do aluno em matricular-se no próximo período.

Fonte: Baseado em Cabrera, Nora e Castañeda (1992) e Cabrera *et al.* (1992).

Assim, segundo o modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992), os construtos relacionados às questões financeiras (“ajuda financeira” e “condições financeiras”) apresentam uma relação direta positiva com a propensão do discente a permanecer no curso de graduação. Isso ocorre porque, na visão dos autores, a falta de recursos impossibilitaria o estudante de manter seus gastos (como o de transporte, alimentação e mensalidade da graduação, por exemplo) levando-o a abandonar o ensino superior. Da mesma forma, ainda de acordo com o MIP, o construto “desempenho acadêmico (escolar) anterior” apresenta uma relação positiva com a propensão do estudante a persistir nos estudos. Essa relação se daria na medida em que, de acordo com a literatura sobre o assunto, discentes com melhor desempenho acadêmico no ensino médio estariam mais direcionados aos estudos e, conseqüentemente, teriam maiores chances de concluir a graduação.

O construtor “encorajamento de pessoas próximas”, assim como os construtos anteriormente analisados, também apresenta uma relação direta positiva com a permanência no curso de graduação (CABRERA; NORA; CASTAÑEDA, 1992). Essa relação se justifica na medida em que o apoio de familiares e amigos percebido pelo estudante do ensino superior o ajudaria a superar eventuais dificuldades que possam aparecer ao longo da graduação. Em contrapartida, a falta de apoio por parte desses agentes poderia acabar desestimulando os discentes levando-os à evasão. O “desenvolvimento acadêmico e intelectual”, por sua vez, também se relaciona de forma direta positiva com a probabilidade do estudante a concluir o curso de graduação. De acordo com o Modelo Integrado de Permanência desenvolvido por Cabrera,

Nora e Castañeda (1992), para que o aluno se sinta motivado a continuar com os estudos ele precisa perceber que o curso no qual ele está matriculado o proporcionada desenvolvimento tanto intelectual quanto acadêmico. Caso contrário, se a graduação permite ao estudante desenvolver suas habilidades, então haveria aumento da probabilidade da evasão.

Já o construto “desempenho de notas” relaciona-se de forma direta e positiva com a permanência do discente por duas razões. Primeiro, de acordo com Cabrera, Nora e Castañeda (1992), quanto melhor é o desempenho do discente dentro na IES menor é probabilidade de ocorrência da evasão forçada (expulsão). Além disso, quanto melhor for o desempenho acadêmico do estudante na graduação mais ele estará voltado para os estudos e, conseqüentemente, menor é a chance da evasão ocorrer por não adequação às normas e ambiente acadêmico ocorrer (CABRERA; NORA; CASTAÑEDA, 1992). A “integração social”, por sua vez, mensura o envolvimento do discente ao contexto do ensino superior. Dessa forma, esse construto busca analisar a relação estabelecida entre os estudantes com seus pares e com o corpo docente do curso de graduação. Nesse sentido, de acordo com os autores do MIP, quanto mais o discente sentir-se integrado socialmente, maior é a probabilidade que ele obtenha êxito em concluir o curso. Caso contrário, não sendo verificada a integração ou com os pares ou com o corpo docente, a sensação de não pertencimento à IES irá aumentar e, conseqüentemente, haverá aumento da propensão ao abandono.

Nesse contexto, o construto “compromisso com a instituição”, o qual é influenciado direta e positivamente por todos os construtos anteriormente analisados, apresenta uma relação direta e positiva com a intenção do indivíduo em persistir com a graduação (CABRERA; NORA; CASTAÑEDA, 1992). Assim, quanto maior for o compromisso com a IES, menor é a chance de que o discente opte pela evasão. Da mesma forma, quanto maior for o compromisso com o objetivo de obter o diploma (nono construto do MPI) maior será a probabilidade de que o estudante conclua a graduação. Este construto, assim como os anteriores, possui, portanto, uma relação direta e positiva com a persistência.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva e quanto aos procedimentos utilizados para a coleta de dados, como levantamento, utilizando-se de questionários para conhecer os motivos que levam os estudantes a não evadirem do curso de graduação em Ciências Contábeis (SANTOS, 1999).

A amostra, constituída por acessibilidade, foi composta por estudantes de IES da cidade de Belo Horizonte, com previsão de formatura para o ano de 2014 (primeiro ou segundo semestres). Fizeram parte da amostra os estudantes da IES pública: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e os estudantes de cinco IES privadas, a saber: Centro Universitário Newton Paiva (Unidade Carlos Luz), Centro Universitário UNA (Campi Aimorés), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Unidade São Gabriel), Faculdade Anhanguera (Unidade 1) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Unidade Lagoinha).

A amostra final foi composta por 212 estudantes de graduação em Ciências Contábeis, sendo que deste total, 22 estudantes pertenciam à UFMG, 23 ao Centro Universitário Newton Paiva, 40 ao Centro Universitário UNA, 46 à Faculdade Anhanguera, 38 à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e 43 à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

O questionário utilizado para levantamento dos dados ficou constituído por três partes. Na primeira, foram utilizadas 16 questões, fechadas e abertas, com o intuito de determinar o perfil da amostra, enquanto a segunda parte foi composta por 59 questões, fechadas do tipo dicotômicas e de múltipla escolha, que objetivavam identificar aos motivos de permanência do estudante no

curso de graduação em Ciências Contábeis. Na terceira parte constava um termo de aceite e consentimento do respondente para participação na pesquisa.

Os itens relacionados ao primeiro conjunto de perguntas envolvem, além da identificação e do contato, de preenchimento opcional, o gênero, estado civil, idade, quantidade de filhos, com quem o estudante mora e se ele trabalha, bem como a IES que estuda e se está cursando ou já cursou outra graduação. Os itens relacionados ao segundo conjunto de perguntas basearam-se nos dez construtos do MIP desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992) e de suas variáveis explicativas (constantes no Quadro 1). Para melhor adequar a presente pesquisa à realidade dos estudantes brasileiros, algumas das variáveis apontadas por Cislighi (2008) foram incluídas nos construtos do MIP de forma a abranger um número maior de fatores explicadores da permanência no curso.

Assim, o instrumento de coleta de dados desta pesquisa apresentou uma variável para avaliar o construto “ajuda financeira”; duas variáveis para avaliar o construto “condições financeiras”; três variáveis para avaliar o construto “desempenho escolar anterior à graduação”; uma variável para avaliar o construto “encorajamento de pessoas próximas”; quatro variáveis para avaliar o construto “desenvolvimento acadêmico e intelectual”; duas variáveis para avaliar o construto “desempenho de notas”; duas variáveis para avaliar o construto “integração social”; onze variáveis para avaliar o construto “compromisso com a instituição”; e três variáveis para avaliar o construto “compromisso com o objetivo”. Importante ressaltar que nesta pesquisa não foi avaliado o construto intenção de persistir devido ao fato dos estudantes respondentes já estarem cursando os dois últimos períodos do curso de graduação em Ciências Contábeis e, portanto, todos se enquadram como persistentes. .

Vale destacar, ainda, que, antes da aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste, para identificar e eliminar problemas existentes no instrumento de coleta de dados. Depois de realizados os ajustes necessários constatados no pré-teste, foi aplicado o questionário aos estudantes da amostra que concordaram em participar da pesquisa. A aplicação do questionário transcorreu durante o primeiro semestre de 2014. Os discentes participantes do estudo receberam em sala de aula o questionário impresso para ser respondido, assim como as informações necessárias para o processo, tais como a possibilidade de preservar sua identidade (caso o estudante optasse por não se identificar no questionário) e informações sobre os contatos para obter os achados da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após a aplicação do questionário aos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas IES participantes, foi possível realizar o levantamento do perfil dos respondentes. Nesse contexto, identificou-se que a faixa etária dos respondentes vai de 20 a 50 anos, sendo a média igual a 27,72 anos. Do total de estudantes respondentes, 69% são do gênero feminino e apenas 31% do gênero masculino. Além disso, 74% dos discentes declararam-se solteiros sendo que 82% do total da amostra afirmaram não ter filhos. Com relação à ocupação, 93% dos respondentes afirmaram trabalhar, sendo que, desse montante, 52% exercem alguma atividade na área contábil. Além disso, quase a totalidade dos estudantes analisados (92%) informaram que o curso de Ciências Contábeis era o seu primeiro curso de graduação. Finalmente, 56% dos respondentes da pesquisa afirmaram morarem com os pais, 23% com o cônjuge, 7% sozinhos e 14% declararam não se enquadrar em nenhuma das formas anteriormente mencionadas.

4.1 Resultado dos construtos ajuda financeira e condição financeira

Analisando os resultados dos construtos “ajuda financeira” e “condições financeiras”, os quais se encontram na Tabela 1, observou-se que, do total dos respondentes, 53% recebem ajuda

financeira do governo ou da IES. Para estes estudantes a ajuda mostrou-se relevante na influência para a não evasão, uma vez que 88% dos que a receberam afirmaram que esse fator foi importante para sua permanência no curso, o que vai ao encontro do que previa o modelo construído por Cabrera, Nora e Castañeda (1992). Contudo, quando se analisa essa mesma informação segregando entre IES pública e privada, percebe-se que, no contexto da amostra, nenhum aluno de IES pública indicou receber qualquer ajuda financeira. Pode-se inferir, assim, que o quesito possui relevância para a não evasão apenas para os estudantes pertencentes às IES privadas, já que, destes, 59% declararam receber algum auxílio.

O construto “condições financeiras” mostrou que 22% dos respondentes da pesquisa recebem apoio financeiro da família e 20% afirmaram, ainda, que o recebem de forma suficiente para que possam apenas estudar. Dos estudantes que recebem algum apoio financeiro familiar 92% consideram que esse fator foi decisivo para sua permanência no curso. Além disso, daqueles que recebem apoio financeiro familiar suficientes para se dedicar apenas aos estudos, 79% concordam que essa condição foi importante para a não evasão do curso. Estes achados também corroboram com o modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992), o qual deposita grande importância no impacto das condições financeiras dos discentes em sua propensão a evadir ou a concluir o ensino superior.

Tabela 1: Ajuda financeira e condições financeiras

Construto	Variável	Frequência					
		IES pública		IES Privada		Geral	
		Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que recebem tal ajuda financeira)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que recebem tal ajuda financeira)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que recebem tal ajuda financeira)
Ajuda financeira (Por exemplo, do governo e da IES)	Recebimento de ajuda financeira	0%	0%	59%	88%	53%	88%
Condições financeiras (Propiciada pela ajuda financeira familiar)	Recebimento de ajuda financeira da família	41%	78%	20%	95%	22%	92%
	Recebimento de ajuda financeira suficiente que o permita apenas estudar	32%	86%	19%	78%	20%	79%

Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, torna-se importante ressaltar que, analisando o construto “condição financeira” para estudantes de IES públicas e privadas, percebe-se que os indivíduos do primeiro grupo recebem mais auxílio financeiro familiar que os estudantes do segundo grupo. No entanto, um percentual maior de estudantes de IES privadas entende que tal fato os influencia a não evadir do curso (Tabela 1).

4.2 Resultado dos construtos de desempenho

Analisando os resultados dos construtos “desempenho escolar anterior à graduação”, “desempenho de notas” e “desempenho acadêmico e intelectual”, os quais são apresentados pela Tabela 2, foi possível perceber que apenas a variável relacionada com a reprovação nas

disciplinas e tarefas mostrou-se menos importante para a permanência dos estudantes de Ciências Contábeis no curso de graduação.

Tabela 2: Construtos de desempenho

Construto	Variável	Frequência					
		IES pública		IES Privada		Geral	
		Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)
Desempenho escolar anterior à graduação	Sentimento de adaptação à vida universitária (no início do curso)	64%	86%	40%	63%	42%	67%
	Recebimento de orientação vocacional para o ingresso no curso	18%	50%	19%	86%	19%	83%
	Consideração de que o ensino fundamental e médio foi suficiente para o aprendizado acadêmico	64%	57%	29%	78%	33%	74%
Desempenho de notas	Satisfação quanto ao desempenho acadêmico em termos de notas	82%	61%	69%	76%	70%	74%
	Índice de não reprovação nas disciplinas e tarefas	11%	18%	60%	34%	59%	33%
Desenvolvimento acadêmico e intelectual	Realização das expectativas com o ensino superior	27%	100%	66%	87%	62%	88%
	Satisfação com o curso	36%	75%	77%	89%	73%	88%
	Consideração de que o curso e a profissão tem prestígio social	32%	71%	67%	76%	63%	76%
	Consideração de que os critérios de avaliação são condizentes com o curso	36%	25%	70%	62%	67%	60%

Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, os resultados do construto “desempenho escolar anterior à graduação”, que foi avaliado por três variáveis, demonstraram que 64% dos estudantes da IES pública e 40% dos estudantes das IES privada se sentiram adaptados à vida universitária logo no início do curso, sendo que destes, 86% dos estudantes da IES pública e 63% dos estudantes das IES privada consideraram que o fato de estar adaptado à vida universitária aumentou a sua probabilidade de

não evadir. Verificou-se, ainda, que 18% dos estudantes da IES pública e 19% dos estudantes das IES privadas receberam orientação vocacional para ingressar no curso, sendo que desse total, para 86% dos estudantes das IES privadas e 50% dos discentes da IES pública, receber orientação vocacional mostrou-se relevante para sua permanência no curso. Adicionalmente, a maioria dos estudantes da IES pública (57%) e das IES privadas (78%), dentre aqueles que consideraram ter recebido conhecimento suficiente no ensino médio para a concretização do aprendizado acadêmico, concordou que esta consideração foi decisivo para sua permanência no curso de graduação. Nesse sentido, a partir dos resultados anteriores, foi possível perceber que o desempenho escolar anterior à graduação é um fator importante para a não evasão, apresentando uma relação diretamente proporcional com a permanência no curso, conforme prevê o modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992).

A partir do construto “desempenho de notas”, apurou-se que 82% dos estudantes da IES pública e 69% dos discentes das IES privadas sentem-se satisfeitos em relação ao seu desempenho acadêmico. Adicionalmente, dos discentes da IES pública que se consideram satisfeitos com seu desempenho 61% acreditam que isso contribui para a sua não evasão no curso, ao passo que, para os estudantes das IES privadas, 76% consideram que esse fator contribui para a sua permanência na graduação. Verificou-se, ainda, que apenas 11% dos estudantes das IES públicas não foram reprovados em nenhuma disciplina ao longo da graduação e, destes, 18% consideram que tal fato influenciou em sua não evasão do curso. Em contrapartida, dos estudantes das IES privadas, 60% declararam não terem sido reprovados em alguma disciplina, sendo que, desse montante, 34% consideraram que tal fato influenciou na sua permanência no curso de Ciências Contábeis. Apesar da aparente contradição entre estar satisfeito com o desempenho acadêmico obtido e já ter sido reprovado, observa-se que grande parte dos estudantes, tanto da IES pública (61%) quanto das IES privadas (76%), concordaram que o desempenho obtido ao longo do curso foi importante para a conclusão da graduação, o que vai ao encontro do modelo desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992). Entretanto, era de se esperar que a não reprovação fosse importante para a não evasão do discente, o que não ficou comprovado.

Por meio do construto “desenvolvimento acadêmico e intelectual” foi possível inferir que 66% dos estudantes das IES privadas consideram que as expectativas com o ensino superior foram realizadas após o ingresso no curso de graduação e, para estes, 87% consideram que este fato influenciou na sua não evasão. Já para os estudantes da IES pública, apenas 27% teve sua expectativa com o ensino superior realizada após o ingresso no curso, sendo que destes, 100% consideram que tal fato influenciou na não evasão. Adicionalmente, com relação à satisfação com o curso, 36% dos estudantes da IES pública declararam se sentir satisfeitos com a graduação, sendo que destes, 75% consideraram que tal fato o influenciou a não evadir. Já para os discentes das IES privadas, 77% se sentem satisfeitos com o curso e, destes, 89% acreditam que tal fato os influenciou a não abandonar a graduação.

Em relação à consideração do prestígio do curso e da profissão, 67% dos estudantes das IES privadas e 32% dos estudantes da IES pública consideram que a profissão e o curso tem prestígio social. Destes, 76% dos estudantes das IES privadas e 71% dos discentes da IES pública afirmam que tal fato influenciou na sua não evasão. Por fim, quanto à percepção de critério de avaliação condizentes ao curso, 70% dos estudantes das IES privadas e 36% dos estudantes da IES pública consideram que os critérios de avaliação são condizentes ao curso. Destes, 62% dos estudantes das IES privadas e 25% dos discentes da IES pública consideram que tal fato foi relevante para que eles não evadissem. Assim, exceto pela variável relacionada com a forma de

avaliação no curso de graduação, pode-se afirmar que o desempenho acadêmico e intelectual mostrou-se um fator importante na não evasão dos discentes tanto da IES pública quanto das IES privadas, conforme preconizava o MIP.

4.3 Resultado dos construtos encorajamento de pessoas próximas e integração social

Analisando os resultados dos construtos “encorajamento de pessoas próximas” e “integração social”, apresentados na Tabela 3, observa-se que a maioria dos estudantes das IES públicas e privadas (89%) recebe apoio de amigos e familiares nos estudos e, desse montante, 89% consideram que receber tal apoio influenciou na sua não evasão do curso. Vale ressaltar, contudo, que o apoio recebido dos amigos e familiares se mostrou maior para os discentes da IES públicas, visto que, 100% destes respondentes declararam ter o apoio de pais e amigos em relação ao curso realizado, enquanto que, para os respondentes das IES privadas, esse valor foi igual a 90%.

Já no que tange a integração social, grande parte dos respondentes da IES pública e das IES privadas afirmaram ter facilidade de relacionamento com os outros estudantes (75%) e com os professores (89%). Assim, dentre os estudantes que afirmaram possuir tal facilidade, 54% consideram que o bom relacionamento com os professores ajudou na não evasão e 56% consideraram que o bom relacionamento com os outros estudantes os influenciou a não abandonar o curso.

Assim, os resultados encontrados para estes dois construtos encontram sustentação no trabalho de Cabrera, Nora e Castañeda (1992), a partir do qual era esperada uma relação diretamente proporcional do apoio de pais e familiares e da integração social na intenção de persistir com curso de graduação.

Tabela 3: Encorajamento de pessoas próximas e integração social

Construto	Variável	Frequência					
		IES pública		IES Privada		Geral	
		Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)
Encorajamento de pessoas próximas	Recebimento de apoio e incentivo nos estudos por parte da família e dos amigos	100%	82%	88%	90%	89%	89%
Integração Social	Facilidade de estabelecimento de relações pessoais com os outros estudantes da IES	82%	50%	74%	57%	75%	56%
	Facilidade de relacionamento com os docentes	77%	35%	90%	56%	89%	54%

Fonte: Elaboração própria.

4.4 Resultado do construto compromisso com a instituição

O construto “compromisso com a instituição” foi avaliado por meio de onze variáveis e seus resultados encontram-se na Tabela 4. A partir dela é possível perceber que apenas duas variáveis (infraestrutura da IES de boa qualidade e oferecimento de oportunidade de aplicação prática e interação com as empresas) apresentaram-se pouco representativas para a amostra sob análise.

Assim, do total da amostra, 39% dos discentes consideram que a infraestrutura da IES é de boa qualidade, sendo que destes 49% consideram que este fato influenciou na sua não evasão do curso de graduação. Já com relação ao oferecimento de oportunidade de aplicação prática e interação com as empresas, somente 27% dos estudantes da amostra consideram que a IES oferece tal oportunidade e 63% destes consideram que o fato de receber esta oportunidade influenciou na sua não evasão.

Tabela 4: Compromisso com a instituição

Construto	Variável	Frequência					
		IES pública		IES Privada		Geral	
		Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)
Compromisso com a Instituição	Confiança na Instituição de Ensino que frequenta	86%	84%	79%	81%	80%	82%
	Consideração da importância em graduar-se por esta IES	95%	95%	66%	87%	69%	88%
	Percepção de pertinência à Instituição de Ensino	68%	53%	71%	58%	71%	57%
	Percepção que a educação nesta IES dará para assegurar um futuro emprego	86%	79%	63%	83%	66%	82%
	Qualidade da instituição considerada pelos amigos próximos	100%	59%	65%	62%	69%	62%
	Satisfação com a Instituição de Ensino	27%	67%	58%	81%	55%	80%
	Consideração de que a IES tem prestígio social	95%	76%	61%	77%	64%	76%
	Percepção da qualidade da infraestrutura da IES	64%	50%	36%	49%	39%	49%
	Oferecimento pela IES de oportunidade de aplicação prática e interação com empresas	9%	0%	29%	65%	27%	63%
	Consideração de que o corpo docente da IES é capacitado	64%	64%	91%	78%	88%	77%
	Consideração de que o currículo do curso é atualizado	27%	67%	71%	72%	66%	72%

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, a maioria dos estudantes da IES pública (86%) e das IES privadas (79%) afirmam confiar na IES que frequentam e, dentre estes, 84% dos discentes da IES pública e 81%

dos estudantes das IES privadas consideraram que tal fato influenciou em sua não evasão do curso. Já no que tange à importância de graduar-se pela IES em que está matriculado, 95% dos respondentes da IES pública e 66% dos respondentes das IES privadas afirmaram ser importante graduar-se pela IES que estudam. Para estes, quase a totalidade dos estudantes (95% da IES pública e 87% das IES privadas) concordou que tal fato influenciou na sua não evasão do curso de Ciências Contábeis.

Vale ressaltar, ainda, que 68% dos estudantes da IES pública e 71% dos discentes das IES privadas afirmaram ter o sentimento de pertencimento à instituição de ensino no qual eles estudam. Destes, cerca da metade (53% da IES pública e 58% da IES privada) consideram que o fato em questão influenciou na sua não evasão.

Já no que tange a percepção do aluno com relação à educação ofertada pela IES, 86% dos discentes da IES pública e 63% dos estudantes das IES privadas concordam que a educação ministrada pelas suas respectivas IES os ajudará a conseguir um emprego no futuro, sendo que, destes, 79% dos discentes da IES pública e 83% dos estudantes das IES privadas consideram que tal fato influenciou na sua não evasão. Observou-se, ainda, que 100% dos estudantes da IES pública e 65% dos estudantes de IES privadas afirmaram que os amigos mais próximos consideram que é de boa qualidade a instituição de ensino na qual eles estudam. Deste montante, 59% dos estudantes de IES pública e 65% dos estudantes das IES privadas afirmam que tal fato foi importante para que eles não abandonassem o curso. Não obstante, a minoria (27%) dos estudantes da IES pública afirma se sentir satisfeitos com a instituição de ensino em que estudam e destes, 67% consideram que o fato de estarem satisfeitos com a IES que estudam os influenciou a permanecer no curso. Em contrapartida, pouco mais da metade (58%) dos estudantes das IES privadas afirmaram se sentir satisfeitos com a IES em que estudam, sendo que destes, 81% consideram que a satisfação com a IES influenciou na não evasão do curso.

Ademais, 95% dos discentes da IES pública e 61% dos estudantes das IES privadas consideram que a IES na qual eles estudam possui prestígio social elevado. Dentre estes, 76% dos estudantes da IES pública e 77% dos discentes das IES privadas afirmam que este fator os influenciou a não evadir. Já com relação à percepção por parte dos estudantes de que os professores são capacitados, a maioria (91%) dos estudantes das IES privadas considera que o corpo docente da IES possui alto nível técnico, enquanto que 64% dos estudantes das IES pública afirmam tal fato. Dentre estes, 64% dos estudantes da IES pública e 78% dos discentes das IES privadas consideram que a capacidade técnica de seus professores foi um fator importante para a sua não evasão do ensino superior.

Finalmente, enquanto a minoria (27%) dos respondentes da IES pública considera que o currículo do curso é atualizado frente às necessidades acadêmicas e às carências do mercado, a maioria (71%) dos discentes das IES privadas considera que esta afirmativa é verdadeira. Não obstante, dentre estes indivíduos, 67% dos estudantes da IES pública e 72% dos estudantes das IES privadas consideram que o currículo do curso atualizado influenciou na sua não evasão do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Dessa forma, a partir dos resultados encontrados para as variáveis analisadas anteriormente, pode-se concluir que os discentes que apresentam maior compromisso com suas instituições de ensino tornam-se mais propensos a persistir no curso de graduação em Ciências Contábeis, indo ao encontro do que prevê o modelo MIP, desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992). Apesar da oportunidade de aplicação prática e interação com empresas e da infraestrutura de qualidade das IES não terem apresentado significância na persistência dos

discentes, todas as outras nove variáveis do construto “compromisso com a instituição”, quando percebidas pelos estudantes, foram importantes para a não evasão.

4.5 Resultado do construto compromisso com o objetivo

A partir da análise do construto “compromisso com o objetivo” (Tabela 5) é possível perceber que 92% dos respondentes da pesquisa consideram que o curso de Ciências Contábeis tem grande aceitação no mercado, sendo que destes, 84% consideram que este fato os influenciou a permanecer no curso. Adicionalmente, 30% dos respondentes consideram que o profissional de Ciências Contábeis tem alta remuneração no mercado de trabalho, sendo que destes, 94% afirmaram ser esta uma variável importante para a permanência no curso de graduação.

Tabela 5: Compromisso com o objeto

Construto	Variável	Frequência					
		IES pública		IES Privada		Geral	
		Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)	Sim	Influência na não evasão (para aqueles estudantes que responderam "Sim" para a variável questionada)
Compromisso com o objetivo (a ser alcançado concluindo o curso)	Permanência no curso devido a necessidade de obtenção do diploma de graduação e da finalização do programa de estudo	82%	Não se aplica	72%	Não se aplica	73%	Não se aplica
	Consideração de que o curso de Contábeis tem grande aceitação do mercado	82%	89%	94%	83%	92%	84%
	Consideração de que o profissional Contábil tem alta remuneração no mercado de trabalho	32%	100%	30%	93%	30%	94%

Fonte: Elaboração própria.

Nesse contexto, assim como o verificado pelos demais construtos, o “compromisso com o objetivo” também se mostrou compatível com o modelo desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992). Tanto a variável relacionada à aceitação do curso quanto àquela relacionada à remuneração apresentam importância para a não evasão da graduação daqueles indivíduos que consideram que o curso de Ciências Contábeis possui boa aceitação pelo mercado de trabalho e que o profissional contábil é bem remunerado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo buscar evidências que permitam identificar e avaliar os motivos que levam os estudantes brasileiros a permanecer nos cursos de Ciências Contábeis. Para isso, aplicaram-se questionários, construídos com base no Modelo Integrado de Permanência (MIP), desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992), em 212 estudantes de seis IES brasileiras localizadas na cidade de Belo Horizonte. Assim, por meio da análise das respostas destes questionários, foi possível identificar alguns fatores declarados pelos estudantes como importantes para a sua não evasão ao longo do curso.

Identificou-se, primeiramente, que grande parte dos estudantes das IES privadas afirmou receber ajuda financeira do Governo ou da IES em que estuda, sendo que a maioria destes (88%) revelou que receber tal auxílio foi importante na sua permanência no curso de graduação. Já com

relação à ajuda financeira dada pela família, menos da metade dos estudantes das IES privadas e públicas declararam recebe algum tipo de auxílio dos familiares. Contudo, dentre aqueles que receberam, 92% afirmam que obter auxílio financeiro da família influenciou significativamente na sua permanência no curso de Ciências Contábeis.

Em relação ao desempenho escolar anterior à graduação, um percentual maior de estudantes das IES públicas afirmou se sentir adaptado à vida universitária no início do curso, bem como considerou que o ensino básico foi suficiente para o aprendizado acadêmico. Tanto nas IES privadas quanto na IES pública mais da metade dos estudantes que responderam positivamente a esta questão, afirmaram que este fator influenciou na sua permanência no curso. Entretanto, quanto ao recebimento de orientação vocacional para ingressar na graduação em Ciências Contábeis, apenas 19% dos estudantes relataram ter recebido, sendo que destes, 83% afirmaram que esta orientação influenciou na sua não evasão da graduação.

Identificou-se, ainda, que menos da metade dos estudantes da IES pública afirmou: i) ter realizado as suas expectativas com relação ao ensino superior, ii) estar satisfeito com o curso de graduação e iii) considerar que a profissão e o curso têm prestígio social. Mas, para mais da metade destes discentes estes fatores influenciaram na sua não evasão. Já para as IES privadas, a relação foi oposta. Nesse sentido, mais da metade destes estudantes afirmou: i) ter realizado as suas expectativas com relação ao ensino superior, ii) estar satisfeito com o curso de graduação e iii) considerar que a profissão e o curso têm prestígio social. Adicionalmente, para mais da metade desses estudantes os fatores anteriormente mencionados foram decisivos na não evasão do curso de Ciências Contábeis.

Observou-se, também, que tanto os estudantes das IES privadas quanto os discentes da IES pública afirmaram não ter problemas com a integração social, demonstrando ter bom relacionamento com os outros estudantes e com os professores. De modo que, a inserção social mostrou ser significativa para a maioria no que tange a permanência dos discentes no curso, principalmente para estudantes de IES públicas. Adicionalmente a variável relacionada com a qualidade da infraestrutura da IES e a variável relacionada com a oportunidade de aplicação prática da teoria aprendida mostraram-se, também, pouco significativas em evitar que os discentes evadam do curso de Ciências Contábeis. Por fim, a variável incompatibilidade de horários de estudos e outras atividades apresentaram-se pouco presentes na percepção dos estudantes, apresentando pouca influência, portanto, na permanência desses discentes no curso.

Sendo assim, foi possível inferir que a decisão de permanecer no curso é dada pela união de vários fatores e que estes fatores são considerados mais ou menos importantes de acordo com as características e necessidades de cada estudante. Nesse contexto, foi possível constatar que grande parte dos achados deste estudo vão ao encontro da literatura sobre evasão, em especial, ao modelo desenvolvido por Cabrera, Nora e Castañeda (1992).

Não obstante, cabe ressaltar que a presente pesquisa apresenta algumas limitações. A primeira delas refere-se ao fato da amostra ter sido realizada pelo critério de acessibilidade, o que impede a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, o número de respondentes de IES públicas foi pequeno quando comparado com a amostra total da pesquisa, uma vez que, na região sob análise, há apenas uma IES pública que oferta o curso de Ciências Contábeis.

Dessa forma, para pesquisas futuras, sugere-se reapplicar o instrumento de coleta de dados desse trabalho em amostras diferentes para que seja possível confrontar os resultados obtidos por esta pesquisa. Além disso, torna-se interessante analisar o problema da evasão na área contábil a

partir de enfoques não abordados pelo trabalho, com a aplicação de modelos quantitativos ou realização de entrevistas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P de. Aspectos da formação do professor de ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- AZEVEDO, M. I. N.; NETO, L. M.; CUNHA, J. P. da; VIEIRA, A. L.; AZEVEDO, P. O acesso à UFSC à luz da teoria da gestão social: uma perspectiva das cotas e da evasão. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2011, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2011.
- BEAN, John P. Dropout and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, v. 12, p. 155-187, 1980.
- CABRERA, A. F.; CASTAÑEDA, M. B.; NORA, A.; HENGSTLER, D. The convergence between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992.
- CABRERA, A. F.; NORA, A.; CASTAÑEDA, M. B. The role of finances in the persistence process: a structural model. *Research in Higher Education*, v. 33, n. 5, p. 571-593, 1992.
- CAMPELLO, A. de V. C.; LINS, L. N. Metodologia de análise e Tratamento da evasão e Retenção em cursos de Graduação de instituições Federais de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2008.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Censo Educação Superior*. Disponível em: <portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 02/04/2014.
- KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 6, n. 11, p. 109-130, 2000.
- MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. *Anais...*São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, 2010.
- RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.
- SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1999.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v.37, n.132, p.641-659, 2007.
- SOUZA, I. M. *Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina*. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999.
- TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.
- TINTO, V. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. *Journal of Higher Education*, v. 68, n. 6, p. 599-624, 1997.
- U. S. DEPARTMENT OF EDUCATION. *Digest of Education Statistics*. Disponível em: <http://nces.ed.gov/programs/digest/2012menu_tables.asp>. Acesso em 02/04/2014.
- VALLERAND, R. J.; FORTIER, M. S.; GUAY, F. Self-Determination and Persistence in a Real-Life Setting: toward a motivational model of high school dropout. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 72, n. 5, p. 1161-1176.